

RECENSÃO CRÍTICA DE "EVERYTHING IS TUBERCULOSIS: THE HISTORY AND PERSISTENCE OF OUR DEADLIEST INFECTION" DE JOHN GREEN

CRITICAL REVIEW OF "EVERYTHING IS TUBERCULOSIS: THE HISTORY AND PERSISTENCE OF OUR DEADLIEST INFECTION" FROM JOHN GREEN

RESEÑA CRÍTICA DEL LIBRO "EVERYTHING IS TUBERCULOSIS: THE HISTORY AND PERSISTENCE OF OUR DEADLIEST INFECTION" DE JOHN GREEN

Rita Ponce^{1,2}

¹Instituto Politécnico de Setúbal - Escola Superior de Educação, Portugal

²ICNOVA – Instituto de Comunicação da NOVA, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
anaritaponce@gmail.com

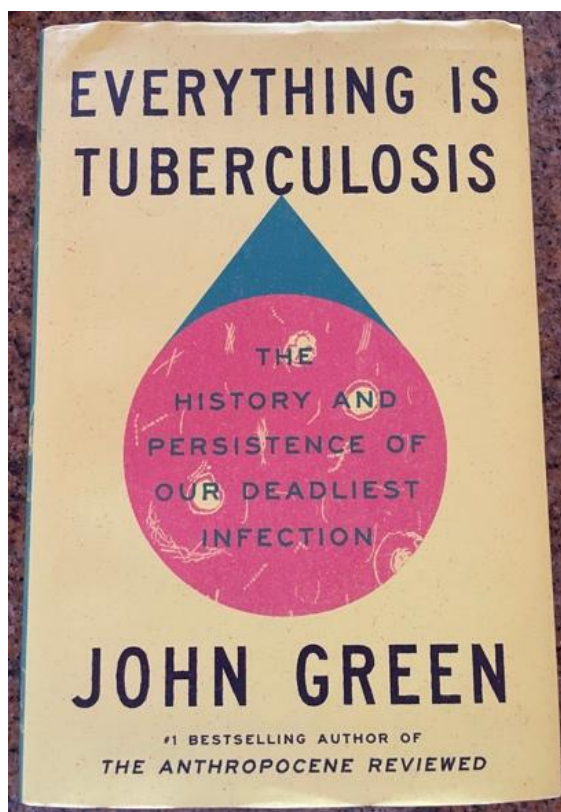


Figura 1 Capa do livro "Everything Is Tuberculosis: The History and Persistence of Our Deadliest Infection" (2025) de John Green.

1. SUMÁRIO DA OBRA

O livro “*Everything Is Tuberculosis: The History and Persistence of Our Deadliest Infection*” é um livro de divulgação que aborda a tuberculose de várias perspectivas — histórica, social e científica. Com este livro, o autor chama a atenção para dimensão desta doença nos dias de hoje, lembrando que esta (ainda) é a doença infecciosa que causa mais mortes a nível mundial.

Ao longo das 198 páginas, o autor, John Green, entrelaça a história da tuberculose ao longo dos tempos e em várias culturas, com a história de um jovem com tuberculose, Henry Reider, que conheceu durante uma visita a um hospital em Serra Leoa. É a partir desta visita que o autor começa a interessar-se pela doença que até aí pensava ser uma doença do passado, comum em poetas do século XIX.

O livro conta-nos como esta doença foi vista e até interpretada desde a Antiguidade, em épocas que não se sabia que as doenças podiam ser causadas por microrganismos e quando não havia métodos de diagnóstico, passando pela descoberta do agente causador, da vacina e dos antibióticos e trazendo-nos até aos dias de hoje, com o problema das resistências a antibióticos, das dificuldades no controlo da doença e no acesso a tratamentos.

A narrativa leva o leitor a refletir em como a perceção de uma doença também influencia o diagnóstico. No caso da tuberculose, em vários momentos, caso uma doença fosse vista como associada a certos grupos (pessoas brancas, influentes, intelectuais), isto poderia implicar que pessoas pertencentes a outros grupos (pessoas escravizadas, por exemplo) não fossem diagnosticadas.

De vários episódios relevantes do livro, deve salientar-se a descrição do impacto do trabalho do médico e investigador Robert Koch ao provar que a tuberculose é causada por uma bactéria, descartando a possibilidade de ser hereditária, ou provocada por características individuais de temperamento, o que também levou à mudança da forma como esta doença era vista pela sociedade. Esse capítulo acompanha também o trabalho contemporâneo de Louis Pasteur e conta-nos ainda como Conan Doyle — o criador de Sherlock Holmes — que enquanto médico também se interessou pelo assunto.

Em paralelo, o livro segue a história de Henry Reider que foi diagnosticado com tuberculose aos 6 anos. A jornada deste jovem e dos esforços para se manter em tratamento ao longo de mais de 10 anos, dá uma perspectiva pessoal e muito atual à doença.

Inesperadamente, para uma obra que trata de uma doença e da sua história, o livro lê-se com interesse. Muito se deve ao tom coloquial do autor, que também escreve livros de ficção para jovens adultos e é co-criador de um canal educacional do YouTube (*CrashCourse*). Apesar de explicar a natureza da doença e dos tratamentos, não se alonga em detalhes científicos, algo de que um leitor mais especializado poderá sentir falta.

2. POTENCIAIS CONTRIBUTOS PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

“*Everything is Tuberculosis*” é um livro de divulgação dirigido a um público alargado, mas que pode dar contributos interessantes para a abordagem de temas de ciência e saúde em contextos formais e não formais. Apesar de o livro não se alongar sobre a biologia da doença e do seu tratamento, fornece uma imagem geral e relativamente completa do tema que pode ser relevante para articular assuntos abordados em contexto escolar, como o agente patogénico, o modo de ação dos antibióticos, a resistência a antibióticos, e a história da ciência. A visão geral e as histórias ao longo de várias épocas e culturas podem ser especialmente interessantes para debater em sala e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, as reflexões a que este livro convida são aplicáveis a outras doenças infecciosas.

No dia 24 de março, o dia em que Robert Koch apresentou à comunidade científica a descoberta do bacilo da tuberculose, celebra-se o Dia Mundial da Tuberculose. Geralmente neste dia esta doença é alvo de atenção especial na comunicação social e pode ser também um convite para debater os temas que lhe estão associados.

REFERÊNCIA

Green, J. (2025). *Everything Is Tuberculosis: The History and Persistence of Our Deadliest Infection*. Penguin Random House UK